

## **Atenas: arqueologia, história e religião – Nos caminhos do apóstolo Paulo**

Athens: archaeology, history and religion – In the path of the Apostle Paul

José Ademar Kaefer \*

### **Resumo**

Atenas é conhecida, não só como a cidade dos filósofos, da democracia e da cultura, mas também como a cidade dos Deuses e das Deusas. Foi esse ambiente que, segundo a narrativa de Atos dos Apóstolos 17,16-34, o apóstolo Paulo encontrou quando chegou à cidade. O objetivo da presente pesquisa é apresentar os principais remanescentes arqueológicos e históricos da antiga Atenas. E, a partir desta meta, mostrar como o ambiente diverso, aberto, dialógico e complexo de Atenas foi essencial para que na região da Grécia se gestasse o cristianismo que, aparentemente, anunciava um novo Deus. É também este ambiente diverso e dialógico que gestou a veneração à Maria, mãe de Jesus. A metodologia a ser usada será a coleta e análise de referenciais teóricos, bem como o estudo *in situ* dos sítios arqueológicos de Atenas.

**Palavras-chave:** Atenas. Sítios arqueológicos. Diversidade cultural. Apóstolo Paulo. Cristianismo.

### **Abstract**

Athens is known not only as the city of philosophers, democracy and culture, but also as the city of Gods and Goddesses. It was this environment that, according to the narrative of Acts of the Apostles 17:16-34, the Apostle Paul found when he arrived in Athens. The objective of this research is to present the main archaeological and historical remains of ancient Athens. In addition, based on this goal to show how the diverse, open, dialogical and complex environment of Athens was essential for the development of Christianity in the region of Greece, which, apparently announced a new God. It is also this diverse and dialogical environment that gave rise to the veneration of Mary, mother of Jesus. The methodology to be used will be the collection and analysis of theoretical frameworks, as well as the *in situ* study of the archaeological sites of Athens.

**Keywords:** Athens. Archaeological sites. Cultural diversity. Apostle Paul. Christianity.

---

Artigo submetido em 28 de julho de 2023 e aprovado em 01 de dezembro de 2025.

\* Doutor em Sagradas Escrituras pela Westfälischen Wilhelms-Universität Münster, Alemanha. Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo – UMESP. Professor do PPGT PUCPR. País de Origem: Brasil. ORCID: 0000-0003-1607-2810. E-mail: jose.kaefer@metodista.br

## Introdução

Conforme o livro de Atos dos Apóstolos 17,13s., Paulo sofreu perseguições em Bereia e por isso teve que ser levado em direção ao mar até Atenas. Uma vez em Atenas, contendia com os judeus na sinagoga<sup>1</sup> “e também na ágora cada dia com os que se encontravam ali. Também alguns dos filósofos epicureus e estoicos discutiam com ele” (καὶ ἐν τῇ ἀγορᾷ κατὰ πᾶσαν ἡμέραν πρὸς τοὺς παρατυγχάνοντας. Τινὲς δὲ καὶ τῶν Ἐπικουρείων καὶ τῶν Στοϊκῶν φιλοσόφων συνέβαλλον αὐτῷ). Estes últimos se teriam interessado pelo discurso de Paulo e o teriam convidado para palestrar no areópago, pois, os atenienses estariam continuamente atentos e interessados acerca das últimas novidades que surgiam na praça.

O texto de Atos revela, de forma periférica, o ambiente da ágora de Atenas, com sua diversidade cultural e religiosa, bem como o espírito dos atenienses, aparentemente sem preconceito religioso e de profundo interesse pelo saber. É bem verdade que não se pode ler o texto da estadia de Paulo em Atenas ao pé da letra (Brown, 2004). Neste particular, convém considerar o suporte do paradigma indiciário para avaliar as informações históricas (Ginsburg, 1990). O autor de Atos possivelmente quer colocar sua narrativa sobre a atuação de Paulo em igual nível ao dos grandes filósofos gregos, para isso ele faz uso de técnicas da narrativa grega e romana (Vasconcellos; Funari, 2013). Ou seja, provavelmente nos encontramos aqui num período posterior ao da missão de Paulo. Em todo caso, as informações ajudam a compreender o ambiente religioso diverso em que se desenvolveu a sociedade grega, que, mesmo com a chegada do poder romano, não se dissolveu. O culto aos diferentes Deuses e Deusas era não só permitido, mas também valorizado. Era comum que, quando se conquistava um povo, trazia-se de lá os seus deuses, que eram incorporados na sociedade, permitindo, inclusive, a que os povos conquistados/escravos continuassem a cultuar suas divindades. Os cultos eram integrados e adaptados. Esta política foi muito bem assimilada por Roma, que usava a religião local para agregar os povos e dominar (Meeks, 1992), estratégia que talvez se tenha fortalecida no contato com os persas. O fato de não ter um único Deus nacional, provavelmente tenha facilitado

---

<sup>1</sup> A arqueologia não encontrou sinais de uma antiga sinagoga, à qual o livro de Atos faz referência (Meinardus, 1973).

a aceitação e integração das diversas divindades locais. Uma vez respeitado o culto ao imperador e à *Dea Roma* (Deusa Roma)<sup>2</sup>, como se verá abaixo, que era uma condição em todo império, o resto era admissível. Depois do culto ao imperador, vinha o culto às divindades locais, ou individuais, familiares etc. Nas guerras era costume que cada um levasse seus deuses domésticos. Entendemos que foi essa abertura que permitiu que o império, três séculos após Paulo, adotasse uma religião totalmente diferente como sendo sua. Ou seja, não havia uma divindade única que representasse a cultura e tradição do império. Não havia monoteísmo. Se assim fosse, o cristianismo, possivelmente, não teria se desenvolvido da forma como foi. Em resumo, para Roma, o interesse político estava acima do religioso. Ela usava este em função daquele. Essa concepção se fortaleceu no contato e integração com a cultura grega, que tinha Atenas como sua principal referência.

Atenas foi por muito tempo o centro do poder da região, o centro da sabedoria grega, do desenvolvimento legislativo, da filosofia, o berço da democracia ocidental etc. Conhecer Atenas era o sonho de muitos viajantes. Chegar a Atenas era impactante. Ao longe se avistava a acrópole e nela sobressaindo o fabuloso Partenon, o templo da Deusa Atena, cuja estátua imponente ocupava o centro da acrópole (Meinardus, 1973). Sua localização geográfica lhe privilegiava uma proteção natural e de fácil acesso ao mar.

## **1 Atenas, uma breve história**

As escavações da encosta da acrópole revelaram que Atenas apresenta sinais de ocupação desde a era do Bronze Antigo. Durante o Bronze Médio, os micenas dominaram a região. Por volta de 1200 AEC, final do período do Bronze Tardio, aparecem já os primeiros sinais de fortificação da acrópole. É desta época que remontam os restos de um muro de alvenaria que cercava toda a acrópole (Camp, 2001; Eleftheratou, 2020). Esta fortificação parece indicar que Atenas era, então, já a sede central que aglutinava em torno de si um considerado número de cidades subalternas (Everitt, 2016). No início do período do Ferro I, por volta do ano 1000 AEC, a cidade começa a se expandir para o lado noroeste, que

---

<sup>2</sup> Por trás do qual estava a ideologia do direito divino concedido à Roma para governar o mundo.

anteriormente era um cemitério, e que depois se tornou a área da ágora, como veremos abaixo.

Os grandes templos de pedra calcária na acrópole começam a surgir a partir do século VI AEC. É o caso do templo de Atena, *Hecatompedon* - templo dos “cem pés” de comprimento - (ἑκατόν “cem” e πούς “pé”), erguido no local onde mais tarde seria construído o Partenon, também dedicado à Deusa Atena (Atena Partenos). Deste, como veremos abaixo, uma parte ainda se encontra de pé, sendo o monumento remanescente atualmente mais famoso da antiga Grécia. É também por este período, como também veremos abaixo, que foi construída a arena para os jogos panatenaicos, em homenagem à Deusa Atena. Junto ao templo de Atena, outros templos vão surgindo, de modo que, aos poucos, a acrópole inteira se torna um santuário dos Deuses e Deusas. Dito em outras palavras, uma montanha sagrada.

O desenvolvimento de Atenas no século VI AEC também é percebido na cidade baixa. A antiga ágora se fazia já pequena e inadequada, por isso uma nova ágora foi edificada para acolher os cidadãos gregos em suas atividades públicas e lazeres diversos. Em torno da ágora, novos edifícios públicos são construídos, como a Stoa, que abrigava oficinas, lojas, restaurantes etc., onde mercadores, artesãos, artistas podiam vender suas mercadorias (Everitt, 2016).

O século V AEC começou com muitas guerras para Atenas, devido às invasões persas (González, 1997). No início, Atenas conseguiu repelir as investidas persas, como na famosa batalha de Maratona contra o rei persa, Dario, onde Fidípides, um soldado ateniense, entrou para a história por ter corrido em tempo recorde uma centena de quilômetros para avisar aos atenienses da vitória. Assim que chegara, o soldado teria morrido por exaustão. Por volta de 480 AEC, após novas investidas, agora sob o comando de Xerxes, filho de Dario, os persas invadiram Atenas. A acrópole foi queimada e cidade baixa parcialmente destruída (Everitt, 2016).

A destruição da cidade de Atenas, no entanto, não significou a derrota do exército grego, que tinha seu maior triunfo nas batalhas navais. Em menos de um ano, os atenienses começaram a reconstrução da cidade, aumentando e

fortalecendo a muralha que a cercava. A fortificação da cidade incluía a construção de um longo corredor de cerca de seis quilômetros de comprimento, por 168 metros de largura, que unia a cidade ao porto Piraeus, o mais importante da Grécia (Camp, 2001). O trajeto do corredor, com a dupla muralha, era quase similar às duas modernas linhas de trem, que atualmente vão e vem, trazendo produtos do porto para a cidade e vice-versa. O corredor construído pelos atenienses foi fundamental para o desenvolvimento e proteção de Atenas, pois permitia o abastecimento comercial permanente da população da cidade, mesmo em tempos de guerra. Começa, então, uma nova era de prosperidade para Atenas, é a chamada era clássica.

Um personagem teve papel fundamental nesta nova era de desenvolvimento, o estadista e orador, Péricles (495-429). A vida pública de Péricles (472-429) e o período de maior prosperidade de Atenas (cerca de 470-432) estão intimamente interligados. Em seu tempo, a acrópole foi totalmente reconstruída, com destaque para o Partenon. O mármore branco, extraído do Monte Pentélico, foi essencial para tornar a acrópole toda reluzente. O desenvolvimento de Atenas, nesse período, não foi somente econômico, mas também político. Seu poder se estendeu sobre as outras cidades do entorno, criando uma espécie de confederação de *polis* gregas, sob o comando de Atenas (Potts, 2023). Além disso, a estabilidade econômica e política possibilitou o desenvolvimento cultural. É a época de grandes historiadores, como Heródoto (484-425), de filósofos, como Sócrates (470-399), de médicos, como Hipócrates (460-370) etc.

O período de prosperidade foi novamente interrompido, agora pelas guerras do Peloponeso (431-404), que se configuraram na revolta das *polis* da confederação contra Atenas, sob a batuta de Esparta (González, 1997). A longa guerra peloponesa fragilizou Atenas, que não mais conseguiu se recuperar plenamente. Além das destruições, a migração da população do interior para a cidade, fugindo da guerra, levou o povo à fome e a doenças, que por sua vez conduziu à decadência cultural, política e econômica de Atenas. Ainda assim, muitas obras foram realizadas nesse período, como a reconstrução da longa muralha, que havia sido destruída pelos espartanos, duas grandes stoa, o teatro

de Dionísio e a arena dos jogos panatenaicos.

A longa guerra do Peloponeso enfraqueceu não somente Atenas, mas, também outras importantes cidades gregas, como Esparta e Tebas, fato que permitiu a expansão da Macedônia, com o rei Filipe II, pai de Alexandre Magno. Para conter o avanço da Macedônia, Atenas e Tebas, dantes inimigos, unem-se para enfrentar o poderoso exército de Filipe II. A batalha decisiva aconteceu em Queroneia (338 AEC), com a vitória da Macedônia (Camp, 2001; Everitt, 2016). Com o triunfo na batalha de Queroneia, Filipe II impôs seu domínio sobre todas as cidades gregas. Este foi o começo do império Macedônio, instaurado pelo sucessor de Filipe II, Alexandre Magno e o fim da independência de Atenas (Koester, 2005). Em 168 AEC, Roma conquista a Grécia, e com ela Atenas. E em 146 AEC, Atenas é transformada em província romana.

## **2 Remanescentes arqueológicos de Atenas**

Apresentaremos a seguir um estudo *in situ* dos principais monumentos remanescentes, com ênfase no período clássico, que se encontram na acrópole e na cidade baixa de Atenas.

### **2.1 Principais monumentos da acrópole**

Como visto acima, a acrópole foi fortificada pela primeira vez no século XIII AEC, durante o período micênico. Ela era, então, moradia da realeza. Somente mais tarde é que a montanha se torna um local dos templos. Isso acontece mais intensamente a partir do século VI AEC, quando vários templos começam a ser construídos na acrópole, com destaque para o templo da Deusa Atena (Mark, 1993; Drosou-Panaghiótou, 2013).

As construções mais importantes, cujos remanescentes ainda hoje se destacam na acrópole, são: o Propileu, o Erechtheion, o templo de Atena Nike e o Partenon. Todos foram construídos ou reconstruídos no século V AEC, durante o reinado de Péricles, quando Atenas atingiu o auge do seu desenvolvimento e a hegemonia política da região.

**O Propileu.** O Propileu (Προπυλαια) é a estrutura, toda em mármore

branco extraído do monte Pentélico<sup>3</sup>, que dá acesso, em sentido oeste-leste, à acrópole, ou seja, à entrada dos templos. A formosa e famosa escadaria que conduz a um edifício central de várias colunas ainda está bem conservada. Por ela subiram e desceram centenas de vezes renomados filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles. É uma satisfação poder andar sobre ela.

**Figura 1: Propileu.**



Fonte: AUTOR (2022).

**O Erechtheion.** Adentrando-se à acrópole pelo Propileu, em sentido oeste-leste, logo em frente, quase no centro da acrópole, encontra-se a base sobre a qual havia uma enorme estátua da Deusa Atena, que despontava sobre o monte. Como visto, o culto à Deusa Atena já é atestado na cidade em meados do século VI AEC (Drosou-Panaghiótou, 2013). Logo atrás da estátua restam somente os alicerces de um antigo templo da Deusa. Logo à esquerda desse antigo templo está o Erechtheion, um impressionante templo de estilo iônico. Ele também é considerado como sendo um templo de Atena Polias ou de Erechtheus, ou de ambos. Construído também no final do século V AEC, o templo se distingue pelas seis figuras femininas que ficam na parte externa do templo.

<sup>3</sup> O Monte Pentélico está situado cerca de 25 km a nordeste de Atenas e tem 1109 metros de altura. Hoje a extração do mármore é permitida somente para a restauração de objetos da Acrópole.

**Figura 2: Erechtheion.**

Fonte: AUTOR (2022).

**O templo de Atena Nike.** No lado direito da acrópole, assim que se adentra pelo Propileu, encontrava-se outro templo da Deusa da cidade, Atena Nike, também todo em mármore. Dentro dele havia uma estátua da Deusa, sem asas, o que leva a concluir que o culto à Deusa passou por um processo de assimilação de diferentes divindades.

**O Partenon.** Seguindo-se em frente, quase paralelo aos alicerces do antigo templo da Deusa Atena, encontra-se o Partenon (παρθενών), um impressionante templo dórico de mármore, com oito colunas na parte da frente, oito no fundo e dezessete em ambas as laterais. Sua construção começou em 447 AEC, dedicado à Deusa Atena Nike, cuja estátua, como vimos, ficava no centro da Acrópole. Estima-se que sua construção ao todo durou cerca de cinquenta anos (447–432), (Camp, 2001). O Partenon é considerado o maior símbolo da arquitetura grega. Só o templo de Zeus Olímpicos, que veremos abaixo, supera-o em tamanho. No momento, o Partenon se encontra em reforma, sendo a construção mais conhecida da Acrópole e mais visitada pelos turistas. Atrás do Partenon foi mais tarde construído um templo à *Dea Roma* (Deusa Roma) e a Augustus.

**Figura 3: Partenon.**



**Fonte: AUTOR (2022).**

## **2.2 A cidade baixa**

Não só a acrópole teve grandes construções no período clássico de Atenas, mas também a cidade baixa. Olhemos primeiro para os monumentos mais importantes junto à encosta da acrópole.

**O Odeion de Péricles.** O Odeion (ὀδεῖον) de Péricles era uma das construções de destaque da cidade baixa no auge de Atenas e se encontrava na parte sul da cidade, bem próximo a leste do teatro de Dionísio. E, como diz o seu nome, foi construído por Péricles no século V AEC e destruído pelo cerco romano em 86 AEC (Morales, 2016). O Odeion de Péricles é assim chamado pelos arqueólogos para distingui-lo dos dois *Odeia* romanos, o Odeion de Herodes Ático e o Odeion de Agripa. O Odeion de Péricles era um anfiteatro coberto para concertos musicais. Ali aconteciam os grandes concursos musicais, como parte do festival panatenaico ou festas panatenaias, em homenagem à Deusa Atena.

**O Odeion de Herodes Ático.** O Odeion de Herodes Ático é um dos edifícios antigos, restaurados, melhor preservados atualmente em Atenas, de forma que ainda continua em uso para apresentações de festivais modernos. Está localizado a oeste do teatro de Dionísio, também na encosta sul da acrópole. Foi

construído em 161 EC pelo cônsul romano Herodes Ático. Seu formato inicial, que atualmente se assemelha a um teatro romano, era bem menor e tinha uma cobertura. O Odeion foi restaurado em 1952 a 1953 e é atualmente um importante espaço para festivais renomados de Atenas.

**Figura 4: Odeion de Herodes Ático.**



Fonte: AUTOR (2022).

**O Asklepieion.** O Asklepieion (Asclépio: Deus da cura) fica do lado oeste do teatro de Dionísio, bem próximo à fortaleza da acrópole. O templo foi construído durante a guerra do Peloponeso (431-404), possivelmente devido às pragas que assolaram a população durante a guerra. Ele era uma espécie de hospital da época.

### **2.2.1 A ágora.**

A histórica e famosa ágora de Atenas está situada a noroeste da Acrópole, numa área baixa e plana. De ali se tem uma vista ampla do areópago e da acrópole, ambos nos lados sul e sudeste, respectivamente, cujos montes despontam na cidade e serviam de inspiração para os ocupantes da ágora. Como é de conhecimento histórico, a ágora grega era uma espécie de centro cívico, ou seja, uma grande área aberta e livre de uso dos cidadãos gregos. A ágora de Atenas é especial porque ali se desenvolveu e se solidificou a famosa democracia grega. Ela foi construída durante a era clássica, na segunda metade do século VI AEC. O seu entorno era repleto de edifícios públicos, com diferentes funções, que representavam uma espécie de síntese da longa história de Atenas. Vamos

abordar alguns dos edifícios de maior destaque.

**A Stoa Sul.** A Stoa Sul é assim chamada para distingui-la da Stoa de Átalo. Ela ocupava uma extensa parte no lado sul da ágora, cujos restos da base ainda são visíveis ao visitante. Ela ficava entre a casa da cunhagem e a casa da fonte, do lado leste, e o Aiakeion, dedicado ao herói Aiakos, do lado oeste. A primeira Stoa Sul, denominada de Stoa I, foi construída no final do século V AEC. Por volta de 150 AEC, a Stoa I foi substituída por uma nova, mais ampla, denominada de Stoa II.

A Stoa (Στοά – “pórtico”) tinha uma função importante na sociedade grega. Construída no centro da cidade, junto à ágora, com um amplo vestíbulo que continha uma centena de majestosas colunas, a Stoa abrigava vários compartimentos, que serviam, entre outros, de salas para os magistrados da cidade, mas, também para restaurantes e lojas. A Stoa era uma espécie de Shopping moderno, cuja principal função era comercial.

**A Stoa de Átalo.** A Stoa de Átalo (Thomson, 1992) recebeu este nome porque foi construída por Átalo II, rei de Pérgamo (160-138). Em 267 EC a Stoa de Átalo foi destruída pela invasão dos hérulos e reconstruída em 1953-1956. Hoje ela é o edifício mais majestoso e dominante na praça. Com 115 metros de comprimento, a Stoa de Átalo contém um primeiro e um segundo andar, que é acessado por duas escadarias nas extremidades. Cada andar tem duas fileiras de colunas de estilo dórico e iônico. Cada fileira contém 45 colunas, o que dá um total de 180 colunas. Do andar superior se tem uma vista privilegiada que domina toda a ágora. Hoje a Stoa cumpre a principal função de museu, que guarda a maior parte dos artefatos escavados na área e seus registros.

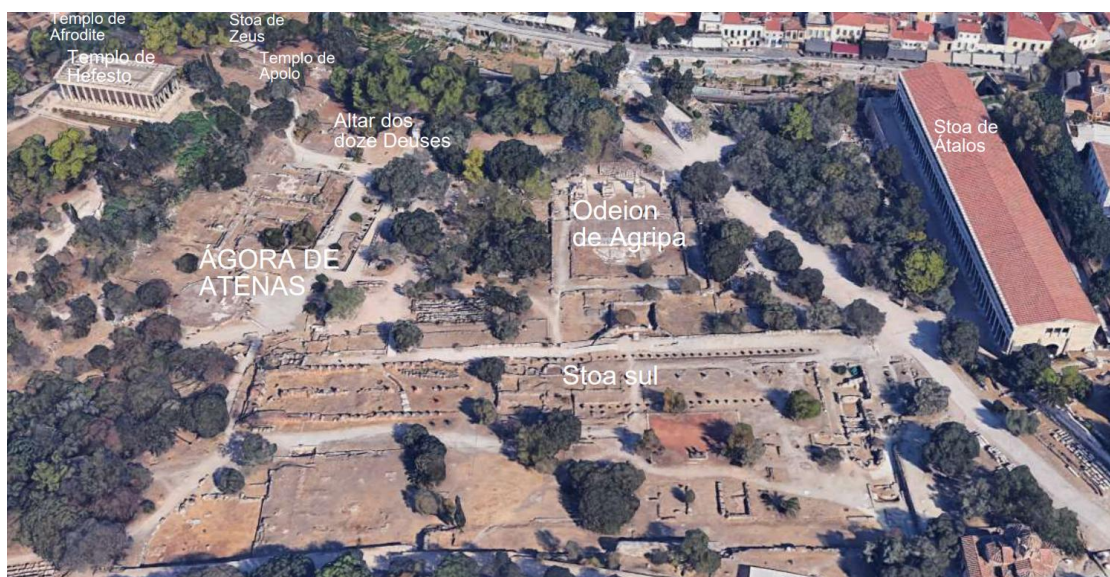
**O templo de Hefesto (*Hephaisteion*).** Outra construção de destaque na cidade baixa, construído em meados do século V AEC, é o magnífico templo dedicado a Hefesto, o *Hephaisteion*. É um templo dórico de mármore que se sobressai a oeste da ágora grega, próximo do altar de Afrodite. Bastante bem conservado, o templo de Hefesto é um modelo da beleza do estilo dórico, com seis colunas de frente e de fundo e treze nas laterais.

**O Odeion de Agripa.** O Odeion de Agripa é a construção romana, cujos

remanescentes mais se sobressaem atualmente na ágora e que ocupa boa parte da área central, em frente à Stoa de Átalo. Os restos da construção testemunham sua enorme estrutura retangular de 51,4 por 43,2 metros. Ele foi construído no final do século I AEC pelo general romano, Marco Vipsânio Agripa, no local onde antes se encontrava a antiga Orchestra grega, que havia sido construída no período clássico de Atenas.

Há ainda outros monumentos junto à ágora que merecem menção. Entre eles destacamos o templo de Afrodite, que ficava um pouco acima do templo de Hefesto, e que foi construído no final do século VI AEC. A Stoa de Zeus Eleutherios, que ficava em frente ao templo de Afrodite, e que foi construída no final do século V AEC. O templo de Apolo, que ficava em frente ao templo de Hefesto, e que foi construído no final do século IV. O altar dos doze deuses, que ficava em frente à Stoa de Zeus, um pouco acima do templo de Apolo, e que foi construído no princípio do século VI AEC.

**Figura 5: Ágora de Atenas, com identificação dos principais monumentos.**



**Fonte: GOOGLE EARTH, com complementos do autor (2023).**

Enfim, os diversos e diferentes edifícios, santuários, altares etc., remanescentes na ágora, é um retrato bastante fiel da diversidade cultural e de pensamento, não somente religioso, mas também social e político, do povo de Atenas. Este ambiente diverso, aberto e complexo foi essencial para fazer de

Atenas o berço da democracia. E da mesma forma, entendemos que essa mentalidade cultural e religiosa foi essencial para que na Grécia antiga se gestasse o cristianismo.

**O templo de Zeus Olímpico.** Além dos acima mencionados, há ainda muitos outros edifícios e monumentos antigos, que estão localizados fora da parte central da cidade antiga, que compreende a ágora. Ou seja, a Atenas antiga é toda ela um gigante tel. Convém mencionar, por exemplo, o enorme templo de Zeus Olímpico, que fica cerca de 500 metros a sudeste da acrópole. Sua construção começou no século VI AEC e só foi concluída no final do século II AEC. Das 104 enormes colunas de mármore que compunham o templo originalmente, somente 16, em processo de restauração, permanecem solitárias no local. O templo de Zeus Olímpico é uma testemunha da depredação humana que os templos gregos sofreram na história. Outro edifício é o Santuário de Artemisa Agrotera (caçadora), a Deusa do campo e senhora da natureza (Elisavet, 2018; Crossan; Reed, 2007; cf. At 19,23s.), que fica bem próximo ao templo de Zeus Olímpico, basta passar para o outro lado da moderna avenida. Há poucos remanescentes na área desabitada, que basicamente se resumem aos fundamentos do que era o antigo santuário.

**O Kalimarmaro.** Outro edifício símbolo distante da ágora é o Kalimarmaro (feito de mármore) ou estádio Panatenaico, que fica cerca de mil metros a sudeste da acrópole. O estádio foi construído no final do século IV AEC para sediar os jogos panatenaicos de Atenas e ampliado em meados do século II EC. Abandonado durante o período bizantino e otomano, quando foi depredado, o estádio foi escavado e reconstruído em 1869 EC e, atualmente, é utilizado como marco para eventos históricos, em especial o dos jogos olímpicos.

**Figura 6: Kalimarmaro.**

Fonte: AUTOR (2022).

## 2. O Areópago

O Areópago (Ἄρειος Πάγος) não é um monumento, mas uma colina de aproximadamente 115 metros de altura. Ela fica no lado sul da ágora, um pouco mais próxima que a acrópole, que se localiza mais no lado sudeste. É provável que o nome Areópago derive do Deus da guerra, Ares, de quem havia um templo na ágora, ao lado do Odeion de Agripa. Areópago era também o nome do conselho que se reunia na colina para decidir sobre assuntos relacionados a casos graves na cidade. Em tempos mais remotos, a colina foi local de vários antigos santuários, bem como de um cemitério etc. Consideradas as proporções, sua função era um pouco similar à da acrópole. Na época clássica de Atenas, ela foi local de luxuosas residências para os magistrados da cidade. O cristianismo, em seus primórdios, também guardou o areópago com especial carinho. Construiu-se ali, desde muito cedo, uma igreja em homenagem a São Dionísio<sup>4</sup>, o areopagita, que, segundo o livro de Atos dos Apóstolos 17,34, foi convertido por Paulo. Hoje os remanescentes arqueológicos no areópago são muito limitados, reduzindo-se a apenas a referências onde se encontravam os alicerces.

## Conclusão

Atenas poderia ser denominada de a cidade dos deuses e deusas e da cultura. Esta é a impressão que fica após o estudo *in situ* que fizemos junto aos

---

<sup>4</sup> Hoje, padroeiro da cidade.

principais monumentos arqueológicos remanescentes na cidade. O elevado avanço cultural permitiu que ali se desenvolvesse, de modo geral, um ambiente dialógico, interativo e aberto, sem extremismos. Este ambiente aberto à diversidade, às diferentes formas de pensar e de cultuar foi o que gerou a filosofia e a democracia. Foi também o que, em nosso entender, permitiu o florescimento do cristianismo na região.

Os fatos relatados sobre Paulo em Atos 17,16-34 podem não ter acontecido tal qual como a narrativa apresenta, contudo, o autor consegue descrever com bastante precisão o ambiente que Paulo, se ele de fato esteve em Atenas, deve ter encontrado ali. A atmosfera da acrópole, com os majestosos templos, deveria impactar a qualquer um que chegasse aí querendo anunciar uma outra divindade, “um Deus desconhecido”. Ou seja, a sensação de que seria impossível “concorrer” com tamanho esplendor. De maneira que é compreensível a falta de sucesso de Paulo entre os filósofos de Atenas (At 17,22-24). Aliás, se Paulo esteve em Atenas, é de se estranhar que não tenha fundado uma comunidade cristã nesta cidade, como fez em outras que visitou, embora, pela narrativa, não lhe tenha faltado intento. Ao que tudo indica, a sabedoria que se buscava ali não era a mesma que Paulo pregava, por isso ele se dirige a Corinto, onde ele se encontra com os pobres. Ali, sim, seu anúncio cai em terra fértil (At 18,1; 1Cor 1,1-2,16).

Enfim, entendemos que a cultura grega, que teve a cidade de Atenas como sua expressão máxima, ajudou a moldar enormemente os primórdios do cristianismo. Sua influência sobre o movimento que nasceu no judaísmo e depois se afastou dele, ainda carece de investigação. Tomemos como exemplo a construção da imagem de Nossa Senhora, a mãe de Jesus, como ela foi moldada se ninguém da segunda e gerações subsequentes a conheceu? Qual era sua referência? Curiosamente, se comparadas as pequenas imagens de Atena Nike encontradas nas escavações de Atenas com as imagens de Nossa Senhora, é bem provável que o fiel se confunda. Deixemos que as imagens falem!

**Figura 7: Atena Nike.**



Fonte: AUTOR (2022), gentileza do museu arqueológico nacional de Atenas.

## REFERÊNCIAS

- BROWN, R. E. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 2004.
- CAMP, J. M. **The Archaeology of Athens**. New Haven/London: Yale University Press, 2004.
- CROSSAN, J. D.; REED, J. L. **Em busca de Paulo: Como o apóstolo de Jesus opôs o Reino de Deus ao Império Romano**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- DROSOU-PANAGHIÓTOU, N. **Grécia Antiga – Os Monumentos com Reproduções**. Atenas: Papadimas Ekdotiki, 2013.
- ELEFTHERATO, S. **Acropolis museum – The excavation**. Athens: Acrópolis museum editions, 2020.
- ELISAVET, S. **Mitología griega**. Atenas: Papadimas Ekdotiki, 2018.
- EVERITT, A. **The Rise of Athens: The Story of the World's Greatest Civilization**. New York: Random House, 2016.
- GINSBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINSBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- GONZÁLEZ, J. P. **Grecia En el siglo IV A.C. Del imperialismo espartano a la muerte de Filipo de Macedonia**. Madrid: Editorial Síntesis, 1997.
- KOESTER, H. **Introdução ao Novo Testamento: história, cultura e religião do período helenístico**. São Paulo: Paulus, 2005.

MARK, I. S. **The Sanctuary of Athena Nike in Athens: Architectural Stages and Chronology**. Princeton/New Jersey: American School of Classical Studies at Athens, 1993.

MEEKS, W. A. **Os primeiros cristãos urbanos – O mundo social do apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulinas, 1992.

MEINARDUS, O. F. A. **St. Paul in Greece**. Athens: Lycabettus Press, 1973.

MORALES, F. A. A Restauração do Odeion de Péricles em Atenas no século I A.C.: Novos e antigos persas. **Revista Heródoto**. Guarulhos, v. 01, n. 01, p. 55-72, 2016.

POTTS, D. T. The Persian Empire under the Achaemenid Dynasty, from Darius I to Darius III. *In*: RADNER, Karen; MOELLER, Nadine; POTTS, D. T. (org.). **The Oxford History of the Ancient Near East - Volume V: The Age of Persia**. New York: Oxford University Press, 2023, p. 417-520.

THOMSON, H. **The Stoa of Attalos II in Athens**. Princeton/New Jersey: The American School of Classical Studies at Athens, 1992.

VASCONCELLOS, P. L.; FUNARI, P. P. A. **Paulo de Tarso: um apóstolo para as nações**. São Paulo: Paulus, 2013.